



# PRINCIPAIS EFEITOS ADVERSOS INDUZIDOS POR FITOTERÁPICOS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERAURA

Gabriela Sales Ramalho<sup>1</sup>, Mariana Maciel de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Farmácia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. gabrielaramalho2020@outlook.com

<sup>2</sup>Orientadora, Docente do curso de Farmácia, UNICESUMAR. mariana.maciel@unicesumar.docentes.edu.br

## RESUMO

Os fitoterápicos são utilizados com finalidades medicinais, constituindo alternativas terapêuticas complementares ao tratamento de doenças, trazendo benefícios à saúde. No entanto, são constituídos por um grande número de substâncias químicas, que podem agir sinergicamente e melhorar o efeito terapêutico, mas também podem representar um risco potencial à saúde. Por este motivo, os fitoterápicos podem ser tóxicos e ocasionar efeitos adversos, assim como interações medicamentosas. Deste modo pode-se considerar o referido tema relevante, em decorrência do aumento da utilização de fitoterápicos e a falta de conhecimento destes produtos por parte da população, incluindo acerca dos perigos decorrentes do uso inadequado desses produtos. A fim de destacar os riscos que os medicamentos fitoterápicos podem oferecer aos pacientes, neste trabalho foi realizada uma análise do potencial adverso dos mesmos segundo os dados obtidos através da revisão integrativa da literatura de caráter descritivo. Os artigos foram buscados nas bases de dados: Scielo, Science Direct, Diretório Google Acadêmico e Lilacs, sendo selecionados os que foram publicados no período de 2012 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. De acordo com o que é descrito na literatura, o fitoterápico *Trifolium patense*, ocasiona efeitos adversos como: sangramentos, dores abdominais, náuseas, alergias e ineficácia terapêutica. Enquanto que, a *Camellia sinensis*, ocasiona insônia, irritabilidade, náuseas, acidez no estômago, vômitos, taquicardia e aumento do ritmo cardíaco. Conclui-se que, os fitoterápicos podem ocasionar efeitos adversos. Deste modo, é fundamental que os profissionais da saúde priorizem o uso racional, incentivar a notificação de reações adversas, contribuindo com a promoção da saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Farmacovigilância; Fitoterapia; Toxicidade.

## 1 INTRODUÇÃO

A fitoterapia refere-se a um tratamento terapêutico caracterizado pelo uso de plantas medicinais em diversas formas farmacêuticas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% da população mundial utiliza recursos das plantas medicinais para suprir necessidades de assistência médica na atenção primária. Ademais, a fitoterapia faz parte das PIC'S (Práticas Integrativas e Complementares) (OMS,1998).

Os efeitos adversos ocasionados pelo consumo e utilização de determinados fitoterápicos é um aspecto nem sempre abordado, ou até mesmo, desconhecido, em decorrência da crença popular de que se é natural não ocasiona reações adversas. De maneira análoga, essa situação baseada no senso comum, fez com que poucas plantas fossem avaliadas por estudos pré-clínicos e clínicos, a fim de comprovar sua eficácia, segurança e perfil de toxicidade (TUROLLA; NASCIEMNTO, 2006).

Em síntese, o presente trabalho objetivou fornecer contribuição teórica referente aos principais eventos adversos desencadeados por fitoterápicos no Brasil e sua incidência no Brasil, através de uma revisão integrativa de literatura, a fim de gerar dados que possam contribuir com maior conhecimento dos fitoterápicos e, assim, auxiliar a minimizar a ocorrência dos seus efeitos adversos.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS



Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, a partir de um levantamento bibliográfico, onde foram selecionados 50 artigos científicos publicados nos últimos dez anos, entre os anos de 2012 e 2022, em revistas indexadas nas seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs, *Science Direct* e no diretório Google Acadêmico, onde foi considerando os idiomas português, espanhol e inglês, através dos descritores: Fitoterapia, Efeitos adversos, Farmacovigilância e Brasil.

Nessa perspectiva, o método possibilitou a síntese de variadas pesquisas divulgadas, proporcionando, assim, conclusões gerais sobre o campo de investigação. Contando então, com uma investigação do conhecimento técnico-científico já elaborado acerca dos efeitos adversos induzidos por fitoterápicos e a sua incidência no Brasil.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 Fitoterapia**

A fitoterapia é uma ciência que estuda a ação das plantas no uso terapêutico e os medicamentos produzidos a partir desse estudo são chamados de fitoterápicos (MAIA, 2019). É considerada pela OMS como uma prática da medicina tradicional. O Ministério da Saúde, por meio da Portaria número 971 de 3 de maio de 2006, disponibiliza opções terapêuticas e preventivas aos usuários do SUS, dentre elas a fitoterapia. (BRASIL, 2006).

Este tratamento é utilizado no Brasil como integrativa terapêutica, por pacientes que estão em tratamento de doenças crônicas e fazendo uso de outros medicamentos (ALEXANDRE *et al.*, 2008). A utilização correta dos fitoterápicos é uma alternativa viável. Porém, é comum que os consumidores desses medicamentos não conheçam os riscos que estes podem trazer a sua saúde (ALENCAR; MEDEIROS; BRITTO, 2020).

#### **3.2 Fitoterápicos**

Os fitoterápicos são produtos de origem natural, considerados elementos essenciais à área do desenvolvimento de fármacos, são constituídos por derivados vegetais, compreendendo mistura de substâncias ativas que podem atuar de forma sinérgica (FERREIRA; PINTO, 2010). Estes profutos são produzidos à base de princípios ativos de plantas medicinais e por outros compostos com efeito terapêutico, porém, apesar de suas propriedades benéficas, a utilização do fitoterápico em excesso ou associado à algum fármaco de maneira inadequada pode gerar complicações e efeitos adversos (DAVID, BELLO, 2017).

#### **3.3 Farmacovigilância e efeitos adversos de fitoterápicos no Brasil**

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), Farmacovigilância é a ciência que atenta-se à detecção, avaliação, compreensão e prevenção dos efeitos adversos e problemas relacionados a medicamentos, sejam eles fitoterápicos ou convencionais (WHO, 2003). Sendo assim, objetiva detectar precocemente eventos adversos, conhecidos ou não, e assim monitorá-los. Neste sentido, um sistema de farmacovigilância deve avaliar os benefícios e riscos do medicamento, e assim assegurar sua qualidade, segurança e eficácia (ANVISA, 2009).

Lima (2013) usou dados do sistema NOTIVISA para demonstrar que entre os anos de 2009 e 2012 foram realizadas 50.824 notificações de eventos adversos (EA) e queixas



técnicas (QT) relacionadas com medicamentos. O percentual referente a notificações de plantas medicinais foi de apenas 0,79%. As principais reações adversas elencadas pelos usuários foram diarreia, hepatotoxicidade, alterações gastrointestinais, inibição da agregação plaquetária, dificuldade visual e excitabilidade neuronal.

De maneira análoga, uma pesquisa realizada por uma indústria farmacêutica, evidenciou que, durante o experimento, houveram 32 notificações de efeitos adversos. O fitoterápico *Trifolium pratense* obteve 14 notificações de reações adversas, sendo essas: sangramentos, dores abdominais, náuseas, alergias e ineficácia terapêutica (ABREU, 2014).

A espécie *Tanacetum parthenium*, conhecida também como tanaceto, é utilizada na prevenção de enxaquecas (BRASIL, 2011). Os eventos adversos descritos após seu consumo são, dor abdominal e indigestão, diarreia, flatulência, náuseas, tonturas e erupção cutânea. Um de maior gravidade como a ulceração da boca foi observada apenas ao mastigar as folhas frescas (EMA, 2020).

Concomitantemente, pode-se citar o hipérico, onde seus efeitos adversos mais desencadados pelos usuários são sintomas gastrointestinais, reações alérgicas, fadiga e/ou sedação, agitação, ansiedade, reações cutâneas, tonturas, confusão, dor de cabeça, boca seca e fotossensibilidade (RUSSO et al., 2014; OLIVEIRA et al., 2016; BEZERRA, 2019).

Diante do exposto, fica evidente que, os fitoterápicos podem ocasionar efeitos adversos, mas poucos estudos abordam o tema. Desta maneira, é de extrema necessidade a realização de mais estudos sobre os efeitos adversos dos fitoterápicos, assim como maior divulgação dos dados obtidos, contribuindo para melhorar a utilização dos fitoterápicos no Brasil, inclusive na rede pública de saúde, onde eles são ofertados.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fitoterápicos apresentam diversas aplicações terapêuticas. Entretanto, possuem contraindicações e precauções de uso, dependentes das características do fitoterápico e das particularidades do paciente. O presente estudo evidenciou que, os fitoterápicos podem ocasionar efeitos adversos, os quais podem ser leves ou até mesmo fatais. Deste modo, é fundamental que os profissionais da saúde tenham o conhecimento das propriedades dos fitoterápicos, priorizem o uso racional destes produtos, a partir da prescrição e acompanhamento adequados, além de incentivar a notificação de reações adversas. Desta forma, há um aumento das chances de se contribuir para a promoção da saúde.

#### REFERÊNCIAS

ABREU, F. S.; MOURA, R. B. Pharmacovigilance on herbal medicines in a Brazilian pharmaceutical industry: mechanism for products improvement. **Infarma**. v. 26, n. 3, p. 49-156, 2014.

ALENCAR, F. V. R. S.; MEDEIROS, C. S.; BRITTO, M. H. R. M. O uso de medicamentos fitoterápicos como emagrecedores em uma cidade do Maranhão. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, 1 Jan. 2020.

ALEXANDRE, R. F.; BAGATINI, F.; SIMÕES, C. M. O. Potenciais interações entre fármacos e produtos à base de valeriana ou alho. **Revista Brasileira de farmacognosia**. vol.18, n. 3, 2008.



ANVISA. 2009. O novo conceito da farmacovigilância. Disponível em:  
<http://www.anvisa.gov.br/farmacovigilancia/apresenta.htm>.

BEZERRA, A. L. D. **Uso da planta medicinal erva-de-São-João (*Hypericum perforatum*) no tratamento da depressão**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2019.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: Série B. Textos Básicos de Saúde. 2006.

DAVID, R. B., BELLO, G. B. Prescrição de fitoterapia por nutricionistas em farmácias magistrais. **BRASPEN** (São Paulo), v. 32, n. 3, p. 288-92, 2017.

EMA. European Medicines Agency. **Assessment report on *Tanacetum parthenium* (L.) Schultz Bip., herba**. Final – Revision 1. Amsterdam: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2020.

FERREIRA, V. F.; PINTO, A. C. A fitoterapia no mundo atual. **Química Nova**, v. 33, n. 9, p.18-29, 2010.

LIMA, L.O. **Farmacovigilância no Brasil: Panorama das notificações no âmbito da fitoterapia**, Dissertação de mestrado. UFPR, Curitiba, 2013. 177p.

OLIVEIRA, A. I. *et al.* Neuroprotective Activity of *Hypericum perforatum* and Its Major Components. **Frontiers in Plant Science**, v. 7, p. 1004, 2016.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Bulletin of the World Health Organization: Regulatory situation of herbal medicines- A worldwide review**. Geneva, 1998.

RUSSO, E. *et al.* *Hypericum perforatum*: pharmacokinetic, mechanism of action, tolerability, and clinical drug-drug interactions. **Phytotherapy research: PTR**, v. 28, n. 5, p. 643–655, 2014.

TUROLLA, M. S. R. e NASCIMENTO, E. S. Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**. v. 42, n. 2 pp. 289-306, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines on good agricultural and collection practices (GACP) for Medicinal plants**. Geneva, 2003.